



A BRUXA

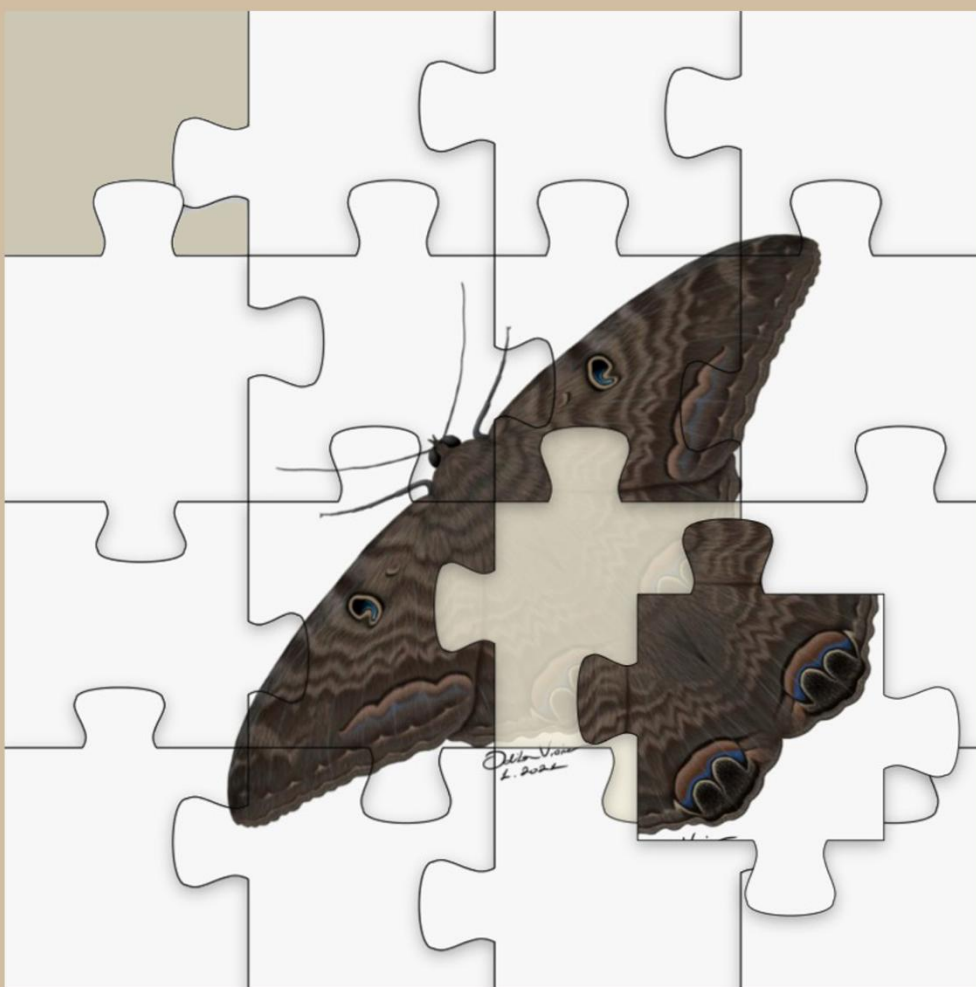
UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 10

agosto 2026



3

Da-Silva; E.R.; Boa-Nova, T. & Coelho, L.B.N. 2026. **Comunicação.** Pauliceia em cores – As plantas floridas no maior arraial urbano do Brasil **A Bruxa 10(3):** 30-35.

Santos, A.O. & Da-Silva, E.R. 2026. **Comunicação.** Da videira ao vinho quente: botânica, história e cultura do São João **A Bruxa 10(3):**36-40.

Serpa-Filho, A. & Oliveira, E.S.B. 2026. Aprendendo sobre o subfilo Crustacea nos filmes de animação da Disney **A Bruxa 10(3):** 41-69.



Aprendendo sobre o subfilo Crustacea nos filmes de animação da Disney

Arlindo Serpa-Filho^{1*} & Erika da Silva Benício de Oliveira²

1- Laboratório de Diptera, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2- Departamento de Educação Ambiental, Projeto UÇÁ, Guardiões do Mar, São Gonçalo, RJ, Brasil

*serpafilho5@gmail.com

RESUMO

Crustáceos possuem mais de 38.000 espécies descritas, ocupando ambientes como mares e rios em sua maioria, e algumas espécies estão adaptadas à vida terrestre. Sua heterogeneidade morfológica é a maior entre os Arthropoda, apresentando: cefalotórax e abdome, apêndices birremes e carapaça quitinosa. A compreensão acerca do grupo em questão revela-se complexa e o presente estudo insere-se em um contexto de popularização científica, ao analisar a representação de crustáceos em filmes de animação da Disney/Pixar, estabelecendo uma comparação entre essas representações ficcionais e a carcinofauna existente no mundo real. O objetivo geral deste estudo é oferecer uma compreensão mais precisa dos personagens, em relação às “incoerências biológicas”, incentivando a aprendizagem sobre um relevante grupo de animais, os crustáceos, e mostrar de maneira cativante, simbólica e artisticamente integrada, à história destes personagens com a espécie humana. O estudo das cenas dos desenhos produziu uma análise sobre os aspectos taxonômicos, entre os 124 longas de animação. Cada personagem foi intitulado: a) protagonista b) antagonista, c) coadjuvante ou d) figurante. Averiguamos a presença de 47 personagens em 17 desenhos, contabilizando: (1) protagonista, (7) antagonistas, (14) coadjuvantes e (25) figurantes. Malacostraca/ordem Decapoda constituiu 77% dos personagens; a ordem Isopoda (tatuzeiros-de-jardim), 8%; e 2% para a ordem Euphausiacea (krill). As cracas (classe Thecostraca/ordem Balanomorpha) representaram 13% do total, no papel de composição de cenário. Imprecisões taxonômicas foram observadas na grande maioria dos desenhos, especialmente quanto a número de apêndices locomotores e antenas.

Palavras-chave: cinema; divulgação científica; ensino de zoologia.

ABSTRACT

Learning about the subphylum Crustacea in Disney animated films

Crustaceans have more than 38,000 described species, mostly occupying environments such as seas and rivers and some species are adapted to terrestrial life. Its morphological heterogeneity is the greatest among Arthropoda, presenting: cephalothorax and abdomen, two-shaped appendages and chitinous carapace. Knowledge of the group is not so easy and the work shows a scenario of scientific popularization, highlighting the representatives in Disney/Pixar animated films, comparing it with carcinofauna in the real world. Understanding this group proves to be complex, and the present study is situated within a context of scientific popularization by analyzing the representation of crustaceans in Disney/Pixar animated films, establishing a comparison between these fictional portrayals and the real-world carcinofauna. The main objective of this study is to provide a more accurate understanding of the characters in relation to their “biological inconsistencies,” encouraging learning about a significant group of animals – the crustaceans – and to present, in an engaging, symbolic, and artistically integrated manner, the connection between these characters and the human species. The study of cartoon scenes produced an analysis of taxonomic aspects among the 124 animated features. Each character was titled: a) protagonist b) antagonist, c) supporting character or d) extra. We verified the presence of 47 characters in 17 drawings, accounting for: (1) protagonist, (7) antagonists, (14) supporting characters and (25) extras. Malacostraca/order Decapoda, was present in 77% of the characters, the order Isopoda (garden pillbugs), with 8%, and 2% for the order



Euphausiacea (krill). The barnacles (class Thecostraca/order Balanomorpha) represented 13% of the total, in the role of composing scenes. Taxonomic errors were observed in the vast majority of drawings, such as: number of locomotor appendages and antennae.

Keywords: movie theater; scientific dissemination; zoology teaching.

INTRODUÇÃO

Na natureza, há um considerável número de espécies do filo Arthropoda Latreille, 1829, das quais grande diversidade pertencente ao subfilo Crustacea Brünnich, 1772, sendo esse um dos grupos de artrópodes mais distintos em relação a sua morfologia. MARTIN & DAVIS (2001) afirmaram que nenhum grupo de plantas ou de animais no planeta apresenta a amplitude de diversidade morfológica observada entre os Crustacea atuais (BARNES, 1990).

Os crustáceos são em sua maioria de vida livre e aquáticos (água doce ou salgada), sendo 90% de vida marinha, pelágicos, bênticos, sedentários, errantes e crípticos, e estão agrupados em 10 classes e 43 ordens. Há espécies microscópicas e também parasitas de peixes, como nos grupos Pentastomida, Copepoda, Branchiura e Isopoda (BOSCHI, 2000; PAVANELLI *et al.*, 2002; THATCHER, 2006; EIRAS *et al.*, 2010).

Segundo AMARAL & JABLONSKI (2005), são conhecidas pouco mais de 68.000 espécies de crustáceos em todo o mundo. Dessas, aproximadamente 2.500 ocorrem no Brasil. Entre as espécies do subfilo, há aquelas de menor porte (microcrustáceos) que constituem parte importante do zooplâncton marinho (*eg.* copépodos), até as maiores (macrocrustáceos), que possuem destacada relevância como fonte de alimento e renda. É conhecido que os Crustacea constituem um grupo parafilético, e teorias mais recentes sugerem que crustáceos ancestrais originaram os vários subfilos de artrópodes presentes (BRUSCA & BRUSCA, 2007).

Mais de 70 espécies de crustáceos podem ser usadas em planos de ação de defesa, e, dessas, 28 espécies são consideradas ameaçadas, com maior destaque para *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1825 (Decapoda: Brachyura: Gecarcinidae). Esse é um caranguejo terrestre popularmente conhecido como guaiamum, sendo objeto de um plano de ação nacional - o PAN Manguezal.

Sobre a morfologia, crustáceos são os únicos artrópodes que possuem apêndices em todos os segmentos corporais. Na cabeça encontram-se cinco pares de apêndices (dois pares de antenas, um de mandíbulas e dois de maxilas) e no tórax e abdome estão presentes apêndices altamente diversificados (apêndices birremes) adaptados para realizarem diferentes funções, dependendo do grupo.

Existem várias instituições de pesquisa no Brasil que estudam crustáceos, incluindo universidades, institutos e organizações não governamentais. Essas instituições estudam a ecologia, biologia, taxonomia e conservação de crustáceos, além de investigarem os impactos da pesca e da aquicultura nos ecossistemas aquáticos. Algumas das principais áreas de pesquisa em crustáceos no Brasil incluem a pesca e a aquicultura, biodiversidade, biologia reprodutiva/comportamento, a ecologia e o manejo dos recursos marinhos.

Além disso, o Brasil também é signatário de acordos internacionais que visam a conservação dos crustáceos e de outros recursos marinhos. O país também é subscritor da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES, 2020), que regula o comércio internacional de espécies ameaçadas de extinção, incluindo algumas espécies de crustáceos. Em resumo, o estudo de crustáceos no Brasil é um campo de investigações importantes e abrangentes, que aborda vários aspectos da biologia, ecologia, conservação e gestão dos recursos marinhos. A pesquisa sobre crustáceos no Brasil também contribui para a compreensão da biodiversidade dos ecossistemas aquáticos do país, bem como para o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos derivados dos crustáceos, como medicamentos, alimentos e cosméticos.

Apesar dessa relevância científica e ecológica, a diversidade de crustáceos ainda é pouco divulgada fora do meio acadêmico, o que pode influenciar a percepção pública sobre seu estado de conservação. Nesse sentido, a limitada disseminação de informações sobre pode gerar certa surpresa à população quanto à avaliação do risco de extinção de espécies, uma vez que meramente observam a abundância



aparente de caranguejos, siris e camarões nos ambientes naturais em que ocorrem naturalmente, assim como nas barracas de feiras ou nas gôndolas dos mercados por todo o país (Boos *et al.*, 2016).

No âmbito do ensino de Ciências e Biologia, a questão não se restringe ao estudo dos crustáceos, mas abrange de modo mais amplo os desafios inerentes ao processo em si. Dificuldades emergem cotidianamente na construção e socialização do conhecimento. Entre os principais obstáculos observados nas instituições de ensino destaca-se a ênfase na memorização de informações descontextualizadas, as quais frequentemente não estabelecem relação significativa com a realidade dos estudantes, comprometendo, assim, a efetividade do conhecimento. É possível adotar diferentes estratégias pedagógicas para mitigar tais desafios e uma das abordagens consiste em estimular a curiosidade de crianças e adolescentes por meio do uso de representações gráficas, visuais, pictóricas, iconográficas ou figurativas, especialmente no contexto da Zoologia. Essa proposta pode ser particularmente eficaz ao abordar conteúdos relacionados ao filo Arthropoda, com ênfase nos crustáceos, favorecendo a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes. Outros meios didáticos, como filmes e/ou animações, podem ser empregados para transmitir informações ou introduzir conceitos no ensino escolar, estimulando o interesse e facilitando a compreensão do conteúdo. É viável estabelecer correlações entre os personagens e as histórias apresentadas nos filmes e/ou animações, comparando-os com os contextos escolares.

Dentre os grandes estúdios de animação, podemos citar a Disney, uma empresa americana de entretenimento que foi fundada em 1923, conhecida por seus "Clássicos da Animação", que são os longas-metragens animados. Até o momento, a Disney produziu mais de 60 Clássicos da Animação, começando com **Branca de Neve e os Sete Anões** em 1937 até alguns mais recentes, como **Moana 2** e **Divertidamente 2**, ambos lançados em 2024. Há uma frase muito marcante de seu fundador que menciona na sua essência que o entretenimento leva ao conhecimento. Além dessa há outra que destaca a curiosidade como uma precursora para se realizar coisas interessantes:

"When you're curious, you find lots of interesting things to do." (Quando você é curioso, encontra muitas coisas interessantes para fazer.)

Dentre os diversos organismos presentes nos filmes dos estúdios Disney, encontramos alguns personagens que representam os crustáceos, como formas de vida marinha e da diversidade de espécies que habitam os oceanos. Nesse contexto, o presente trabalho tem como propósito oferecer uma perspectiva que transcende a mera apreciação estética, ao integrar a abordagem científica com uma dimensão sensível e reflexiva. Busca-se, assim, promover a curiosidade, o pensamento crítico e o encantamento – elementos fundamentais para uma educação científica mais criativa, consciente e humanizadora. Além disso, o estudo pretende estimular discussões sobre as transformações biológicas e morfológicas atribuídas aos crustáceos nas produções animadas da Disney, favorecendo a compreensão das relações entre ciência, arte e representação simbólica.

No escopo deste trabalho está inserida a análise das produções cinematográficas da Disney, que envolvem crustáceos, como é o caso do clássico animado **A Pequena Sereia** (1989), que conta a história de Ariel, uma sereia que sonha em se tornar humana para viver ao lado do príncipe Eric. Nesse filme, há diversos personagens crustáceos, como Sebastião, um caranguejo que é o conselheiro de Ariel. Além de **A Pequena Sereia**, a Disney também produziu outros filmes e animações que apresentam crustáceos, como **Procurando Nemo** (2003), que tem o personagem Gil, um peixe-palhaço da espécie *Zanclus cornutus* Linnaeus, 1758 (Perciformes: Zanclidae), representante de uma família de peixes conhecida em inglês como *Moorish Idol*, que vive em um aquário junto com outros animais marinhos, incluindo um caranguejo-eremita chamado Jacques; e **Moana** (2016), que tem o personagem Tamatoa, um caranguejo gigante que coleciona tesouros.

Ressalta-se que DA-SILVA *et al.* (2014) realizaram um inventário importante sobre personagens inspirados em crustáceos das editoras estadunidenses de histórias em quadrinhos DC e Marvel, e



identificaram 137 personagens, analisando morfologia, papel social, classificação taxonômica e década de criação. A maioria foi criada a partir de 1980, com inspiração predominante em Decapoda, especialmente caranguejos, e frequentemente assumindo papéis de vilões. O estudo sugere potencial pedagógico, estimulando discussões e interesse acadêmico em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento das produções cinematográficas da Disney que envolvem crustáceos, foi realizada uma busca cena a cena em 124 longas de animação, o que permitiu destacar as imagens e produzir uma análise sobre os aspectos taxonômicos desses personagens. Cada personagem foi categorizado de acordo com a relevância de seu papel no filme – a) protagonista b) antagonista, c) coadjuvante ou d) figurante – e comparado com os representantes da fauna de crustáceos, sendo apresentada, sempre que possível, sua respectiva classificação taxonômica. Na seleção dos desenhos, foram usados os seguintes critérios de inclusão: (1) serem longas metragens de animação, (2) lançados entre 1937 e 2024 e (3) possuírem personagens com características similares aos crustáceos.

Os personagens encontrados nas animações foram contabilizados, categorizados conforme descrito acima e organizados em tabela indicando o respectivo nome dos desenhos de animação, o(s) momento(s) (minutos) em que aparecem no desenho, buscando apresentar as diferenças encontradas entre a carcinofauna real e o imaginário dos desenhos. Os personagens que se repetiram em diferentes longas de animação, assim como os grupos com três ou mais indivíduos (*eg.* grupo de lagostas reunidas, camarões, etc.), foram contabilizados somente uma vez e como um único indivíduo, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 124 longas de animação analisados, em 17 foi registrada a presença de crustáceos, totalizando 47 personagens com características do subfilho. De acordo com sua categorização, temos: um protagonista, sete antagonistas, 14 coadjuvantes e 25 figurantes, que estão apresentados na Tabela 1, com sua respectiva classificação de acordo com caracterização dos personagens em cada longa de animação e os tempos de aparição em cada desenho. Seguindo a ordem cronológica dos desenhos de animação, apresentamos a seguir algumas observações sobre os personagens analisados, suas respectivas características biológicas e uma discussão de como eles são apontadas no contexto de cada história.

No desenho **A Pequena Sereia**, lançado em 1989, o personagem Sebastião, um dos protagonistas, é um caranguejo vermelho que desempenha o papel de conselheiro da corte e também é a voz da consciência da pequena sereia (Figura 1a). No filme, o personagem é conhecido por seus dons musicais, como cantor e compositor, porém na maioria das vezes é encarregado de cuidar da filha mais nova do Rei Tritão, a princesa Ariel.

Há alguns personagens sem fala e notadamente atuando como figurantes. No minuto 11:23, a personagem Úrsula, conhecida como a Bruxa do Mar, come um camarão – esses camarões, por sua vez, são diferentes dos da vida real por não possuírem patas, indicando uma imprecisão biológica (Figura 1b).



Figura 1. A Pequena Sereia (1989): a) Sebastião; b) camarões comidos por Úrsula.



Ainda registramos as lagostas, personagens também secundários, dançando nos minutos 31:17 e 31:42. Durante a música **Aqui no mar**, na qual o personagem Sebastião mostra a Ariel as vantagens de se morar no ambiente marinho, é possível notar alguns representantes da classe Malacostraca, como as lagostas, que aparecem dançando durante o seu desempenho (Figura 2a).

Ainda durante a música também podemos ver uma lagosta azul (personagem secundário) expondo uma rara mutação genética associada à coloração, que canta e toca junto a Sebastião, no minuto 29:55. Também podemos observar um grupo de lagosta azuis no final do longa, no minuto 01:08:17 (Figura 2b). Por fim, alguns camarões dançando junto a estrelas-do-mar (Echinodermata) e ao lado do Sebastião, esses retratados com três pares de patas, no minuto 32:09, todos classificados como figurantes (Figura 2c).

Em outra análise do desenho, ressaltamos que a produção apresenta alguns equívocos que devem ser considerados. Em certo momento do filme, quando o caranguejo Sebastião, que pode ser um exemplar de caranguejos-vermelhos *Gecarcoidea natalis* Pocock, 1889 (Decapoda: Gecarcinidae), está fugindo do *chef* de cozinha do príncipe (paixão de Ariel), o crustáceo é referido como um peixe, deixando evidente o desacerto taxonômico. Nessa parte do filme, Sebastião depara-se com casquinhas de siri (min. 50:52) que foram preparadas pelo *chef* e em sua fuga quase acaba indo para a panela (Figura 2d).



Figura 2. A Pequena Sereia (1989): a) lagostas vermelhas dançando; **b)** lagostas azuis; **c)** camarões dançando; **d)** casquinhas de siri.

No cenário desse desenho, as cracas, como um caso à parte, se apresentam como personagens não muito notados e também em outros que tem o fundo do mar ou o costão rochoso como cenário (Figura 3). São animais que vivem em ambientes marinhos e se fixam em rochas, em cascos de tartarugas-marinhas, de navios, pilares de pontes, entre outros substratos sólidos e no caso mostrado no início do filme, as mesmas aparecem fixas em uma baleia e em rochas. As cracas são representantes da subclasse Thecostraca (classe Maxillopoda), que inclui crustáceos marinhos sésseis (ordem Sessilia, geralmente chamadas de cracas) ou pedunculados (ordem Pedunculata, conhecidas pelo nome comum percebes). As modernas taxonomias, nomeadamente a classificação de MARTIN & DAVIS (2001), mostram que Thecostraca está representada por cerca de 1.300 espécies. Muitas dessas possuem larvas planctônicas, que depois se tornam sésseis ou parasitas quando adultas; a infraclasse Cirripedia é um dos grupos mais importantes, sendo composta por cerca de 1.200 espécies. Tal infraclasse é dividida em três superordens: Acrothoracica



Gruvel, 1905; Rhizocephala Müller, 1862; Thoracica Darwin, 1854 (WORMS, 2018). A superordem Thoracica é a mais importante do grupo, pois congrega a maioria das espécies de Cirripedia descritas. É um táxon de organismos bem diversificados, abundantes e notáveis, que têm sido designados como os “verdadeiros cirripédios” (NEWMAN & ABBOTT, 1980; NEWMAN, 1987).



Figura 3. A Pequena Sereia (1989): cracas.

Outro desacerto biológico cometido no filme é o fato do siri ser retratado com apenas quatro pares de patas, diferente da realidade dos representantes da ordem Brachyura que possuem cinco pares de patas, e que, no caso dos siris, esse último par é modificado em formato de remo para auxiliar na natação.

Dentre as curiosidades que podemos destacar no aprendizado que pode ser estimulada pelo desenho, está que algumas das espécies de decápodes (Decapoda) mais comuns no Brasil incluem o caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* Linnaeus, 1763 (Brachyura: Ocypodidae), que é encontrado em manguezais ao longo da costa do país e é uma importante fonte de alimento e renda para as comunidades locais. Além dessa espécie, há muitas outras encontradas nas águas brasileiras, como o siri-azul, *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896 (Portunidae), a lagosta *Panulirus argus* Latreille, 1804 (Palinuridae), o camarão-rosa *Farfantepenaeus paulensis* Pérez Farfante, 1967 (Penaeidae) e o camarão-sete-barbas *Xiphopenaeus kroyeri* Heller, 1862 (Penaeidae), entre outras. Muitas dessas espécies são importantes para a pesca comercial e recreativa no Brasil, além de serem apreciadas como iguarias em pratos locais. Em resumo, os decápodes são uma parte importante da biodiversidade e da cultura brasileira, e são encontrados em muitas regiões do país, tanto no mar quanto em estuários e rios. A limitada divulgação da diversidade de crustáceos pode causar surpresa quanto à avaliação do risco de extinção de determinadas espécies (ICMBio, 2018), uma vez que a percepção pública geralmente se baseia na aparente abundância de espécies mais conhecidas e exploradas comercialmente, como caranguejos, siris e camarões. Esses organismos são frequentemente observados tanto em seus ambientes naturais quanto em feiras-livres, mercados e estabelecimentos comerciais distribuídos por todo o país. Entretanto, muitas espécies possuem distribuição restrita, populações reduzidas ou informações insuficientes sobre sua biologia e ecologia, fatores que justificam sua inclusão em categorias de ameaça ou de deficiência de dados para avaliação de seu estado de conservação (PINHEIRO & BOOS, 2016).

Não somente os decápodes estão presentes nos diversos desenhos. Em **Vida de Inseto** (1998), por exemplo, registram-se dois personagens – Deita e Rola – designados vulgarmente como tatuzinhos-de-jardim (Isopoda: Oniscidea). Esses personagens são componentes da trupe de circo e classificados como coadjuvantes (Figuras 4a-b). No enredo, constituem uma das atrações de um espetáculo circense e, por meio de comportamentos característicos do grupo, como enrolar o corpo, demonstram a capacidade de se proteger contra ataques de predadores. Contudo, a apresentação não é bem-sucedida, e os personagens acabam sendo demitidos. No decorrer do filme os tatuzinhos conhecem Flik, o personagem principal, uma



formiga, que está na cidade em busca de guerreiros para lutar contra os gafanhotos que ameaçam seu formigueiro e os recrutam junto com a trupe para ajudar a ilha das formigas, onde participam da batalha no ato final da produção de animação.

Ainda sobre os tatuzinhos de jardim, são conhecidos por pertencerem à ordem Isopoda, subordem Oniscidea e superordem Peracarida, uma das mais diversas dentre os crustáceos, com mais de 10.300 espécies descritas e com uma ampla distribuição global, ocupando todos os ambientes, desde regiões desérticas a mares profundos, até 7.280 metros de profundidade, com exceção da Antártica (Poore & Bruce, 2012). São registrados também na zona litoral, campos, desertos, montanhas, cavernas, ninhos de formigas, bromélias e ambientes urbanos, onde muitas espécies são sinantrópicas (SCHMALFUSS, 2003; AHYONG *et al.*, 2011). Isopoda está subdividida em 14 subordens, sendo Oniscidea uma delas (SCHOTTE *et al.*, 2014). Trata-se da única linhagem dentro de Crustacea que inclui representantes estritamente terrestres (BROLY *et al.*, 2013).

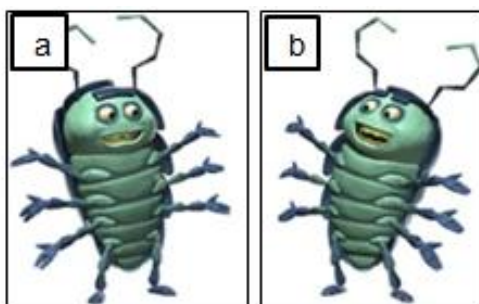


Figura 4. Vida de Inseto (1998): a) Deita; b) Rola.

Atualmente a subordem Oniscidea possui cinco seções reconhecidas através de caracteres morfológicos: Ligiidae, Tylidae, Mesoniscidae, Synocheta e Crinocheta, essa última incluindo cerca de 80% da diversidade do grupo e os representantes com maiores adaptações ao ambiente terrestre. Para o Brasil, atualmente, são conhecidas aproximadamente 160 espécies de isópodes terrestres, incluindo os animais do ambiente cavernícola (SCHMALFUSS, 1984; CAMPOS-FILHO, 2014). Um outro equívoco do desenho “Vida de Inseto” que observamos é que, em certo momento, os personagens que pertencem ao subfilo Crustacea são referidos como sendo da classe Insecta, deixando evidente um desacerto biológico. Vale enfatizar que os personagens são apresentados com quatro pares de pernas e um par de antenas.

No segundo filme da sequência do longa-metragem **A Pequena Sereia II: O Retorno para o Mar**, no ano de 2000, o caranguejo Sebastião continua desempenhando um papel como coprotagonista, musicista e é encarregado novamente pelo Rei Tritão a cuidar da princesa Ariel, mantendo ela e sua filha seguras. Melody, a filha da princesa, cresce e Sebastião dessa vez é designado a cuidar da adolescente em suas aventuras, como fazia com sua mãe Ariel.

No minuto 13:08 do filme, o personagem Ressaca, classificado como antagonista secundário e representado por um tubarão, capanga de Morgana – vilã e irmã de Úrsula – havia sido previamente transformado em uma anchova, sendo nesse momento transformado em um camarão, em uma tentativa malsucedida de fazê-lo retornar à sua forma original (Figura 5a).

Em determinado momento do filme, o personagem Tip, um pinguim, aparece lutando com um caranguejo azul – figurante (min. 43:15), em um navio naufragado, enquanto estão em busca de Atlântida para procurar o tridente de Tritão (Figura 5b). As cracas são vistas, novamente, em alguns momentos do filme, como figurações incrustadas no costão rochoso (Figura 5c).

Na produção **Atlantis: O Reino Perdido**, de 2001, um personagem classificado em antagonista secundário, chamado de Leviatã, se apresenta como um vilão. É visto como “serpente marinha mitológica” que, segundo as lendas, guarda a entrada para Atlântida/Atlantis, um reino perdido no fundo do mar. A criatura mecanizada, que apresenta semelhanças com uma lagosta (duas garras maiores, duas menores, uma cauda em forma de leque e vários apêndices locomotores menores), é encarregada de proteger Atlântida e destruir todas as embarcações não pertencentes ao reino que se aproximam (Figura 6).

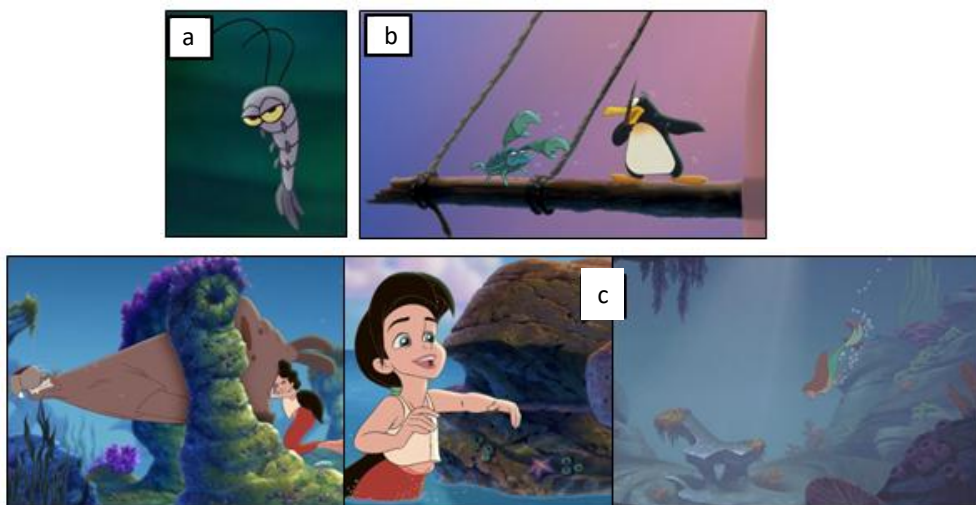


Figura 5. A Pequena Sereia 2: O Retorno Para o Mar (2000): a) Ressaca transformado em camarão; b) caranguejo azul; c) cracas.



Figura 6. Atlantis: O Reino Perdido (2001): Leviathan.

A terminação lagosta, procedente do latim *lacusta*, é utilizada para indicar uma grande diversidade de crustáceos decápodes. A denominação popular “lagosta” possui caráter basicamente morfológico e não corresponde a uma categoria taxonômica específica além do nível de subordem. Pertencentes à subordem Palinura, são distintos principalmente pelo segundo par de antenas bastante desenvolvido e pelos urópodes dispostos em forma de leque. Esses organismos podem atingir amplas dimensões, frequentemente ultrapassando 1 kg de massa corporal, e apresentam alta importância econômica, sendo amplamente apreciados como recurso pesqueiro de elevado valor comercial. Atualmente, são reconhecidas aproximadamente 160 espécies de lagostas, distribuídas em quatro famílias: Nephropidae, Synaxidae, Scyllaridae e Palinuridae (SOARES *et al.*, 2004).

Entre as famílias de lagostas, Palinuridae destaca-se por reunir as lagostas-espinhosas, grupo de grande importância ecológica e econômica. Segundo CHAN (2010), a família compreende 54 espécies e subespécies, distribuídas em 12 gêneros. Dentre eles, destacam-se *Palinurus* Weber, 1795 e *Panulirus* White, 1847, frequentemente associados devido às semelhanças morfológicas, mas distintos em aspectos biogeográficos e ecológicos. Embora pertençam à mesma família, *Palinurus* e *Panulirus* apresentam diferenças morfológicas importantes. As espécies de *Panulirus* geralmente possuem maior quantidade de espinhos visíveis no exoesqueleto, enquanto *Palinurus* tende a apresentar antenas relativamente mais longas e delgadas. No Brasil, as lagostas exploradas pela pesca pertencem ao gênero *Panulirus*, destacando-se *Panulirus argus* (Latreille, 1804) (lagosta-vermelha) e *Panulirus laevicauda* (Latreille, 1817) (lagosta-verde ou lagosta-de-cabo-verde), espécies de grande importância econômica para a pesca nacional. O gênero *Panulirus* é o mais diversificado da família, abrangendo 24 espécies e subespécies reconhecidas. Em seguida, destacam-se os gêneros *Jasus* Parker, 1883 e *Palinurus*, ambos representados por seis espécies.



Esses três gêneros concentram a maior parte das espécies de interesse para a pesca comercial em diferentes regiões do mundo.

As espécies de *Jasus*, que apresentam distribuição restrita às águas frias do Hemisfério Sul (JEFFS *et al.*, 2013), enquanto as de *Palinurus* ocorrem principalmente no sudeste da África e no Atlântico Nordeste, estando geralmente associadas a ambientes mais profundos, frequentemente abaixo de 100 metros (GROENEVELD *et al.*, 2013). As espécies de *Panulirus* habitam principalmente águas tropicais, subtropicais e temperadas, ocupando ambientes como recifes de coral, costões rochosos, fundos arenosos e áreas com vegetação marinha. Essa ampla variedade de habitats pode ter contribuído para a elevada diversificação do gênero (GEORGE & MAIN, 1967; GEORGE, 2006). Conhecidas como lagostas-rochosas, caracterizam-se por antenas longas, projeções supraoculares bem desenvolvidas e ausência de rostro, ocorrendo desde ambientes costeiros rasos até áreas mais profundas (PHILLIPS *et al.*, 1980; SCHOLTZ & RICHTER, 1995). Como consequência dessa elevada diversidade, é comum que duas ou mais espécies de *Panulirus* coexistam em uma mesma região geográfica, compartilhando habitats e recursos em condições de simpatria. Esse padrão tem sido registrado em diversas áreas tropicais e subtropicais do planeta, evidenciando a elevada capacidade adaptativa e ecológica do gênero (BRIONES-FOURZÁN & LOZANO-ÁLVAREZ, 2013). Voltando ao gênero *Palinurus*, possui distribuição mais restrita e inclui espécies de grande importância ecológica e pesqueira no Atlântico Nordeste e no Mar Mediterrâneo. Entre elas destaca-se *Palinurus elephas* Fabricius, 1787, caracterizada por apresentar carapaça robusta e fortemente espinhosa. A espécie ocorre ao longo das costas do Mediterrâneo, da Europa Ocidental e da Macaronésia, região biogeográfica composta por arquipélagos vulcânicos localizados no Atlântico Norte próximos às costas da Europa e da África (HOLTHUIS, 1991; GOÑI & LATROUITE, 2005).

No Brasil, o recurso lagosteiro é constituído principalmente por três espécies de Palinuridae – *Panulirus argus*, *P. laevicauda* e *P. echinatus* Smith, 1869 –, apresentando distribuição mais restrita, associada principalmente a ilhas oceânicas e áreas específicas da costa, como o arquipélago de Fernando de Noronha, o Atol das Rocas e outras formações insulares do Atlântico Sul. Além dessas, duas espécies pertencentes à família Scyllaridae também ocorrem na costa brasileira: *Scyllarides brasiliensis* Rathbun, 1906 e *Parribacus antarcticus* (Lund, 1793). Dentre todas essas espécies, *P. argus* e *P. laevicauda* constituem os principais recursos explorados pela pesca comercial brasileira (FONTELES-FILHO & GUIMARÃES, 1999). Do ponto de vista conservacionista, *P. argus* e *P. laevicauda* são classificadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como Quase Ameaçadas (*Near Threatened* – NT), atribuição dada a táxons próximos de satisfazer os critérios para inclusão em alguma categoria de ameaça em futuro próximo. Por sua vez, *P. echinatus* encontra-se classificada como Dados Insuficientes (*Data Deficient* – DD), categoria aplicada quando as informações disponíveis são inadequadas para uma avaliação direta ou indireta do risco de extinção da espécie (SANTANA *et al.*, 2016).

Ao analisarmos o desenho **Monstros S.A.**, lançado em 2001, temos um personagem, o Sr. Henry J. Waternoose (Figura 7a), um dos dois principais antagonistas da animação, ao lado de Randall Boggs. Tal integrante da produção pertence à infraordem Brachyura, que representa os “caranguejos verdadeiros”, sendo composta por caranguejos e siris. Essa infraordem pertence à subordem dos Pleocyemata, que agrupa caranguejos, lagostas e alguns camarões. Vale ressaltar que o litoral brasileiro é ocupado por 302 espécies dessa infraordem. A infraordem possui mais de 7.000 espécies vivas, incluídas em 98 famílias, e mais de 3.000 espécies que existem somente em registro fóssil, compondo o maior grupo dentro da grande ordem dos decápodes (crustáceos que possuem até 10 patas ambulatórias). Podem ser encontrados em todos os oceanos do planeta e a diversas profundidades, em ambientes de água doce e em ambientes terrestres. Sua grande diversidade em número de espécies e sucesso evolutivo é atribuída a sua forma corporal diferenciada. Muitas dessas espécies são endêmicas de regiões de manguezais e se encontram em risco de extinção devido à degradação desse ecossistema, como é o caso do guaiamum *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1828 (Decapoda: Gecarcinidae). Apesar dos decápodes apresentarem cinco pares de patas, o personagem em questão é representado por apenas três pares de patas, indicando uma incoerência morfológica (Tabela 2), além de mostrar características típicas de aracnídeos como vários olhos



(no caso do personagem, cinco olhos).

Em **Planeta do Tesouro**, que estreou em 2002, o personagem Scroop (Figura 7b) apresenta-se como antagonista secundário, sendo um pirata muito cruel, assassino, ganancioso e intimidador. Sua aparência possui traços característicos de crustáceos, mas também de insetos e aranhas, com grandes garras vermelhas parecidas com as de caranguejos e lagostas. Podemos encarar esse personagem como zoomórfico, representando as características comuns do filo Arthropoda. O vilão apresenta, entre desacertos biológicos, uma mistura de caranguejo cinzento com seis pernas, duas garras de seis dedos e cinco olhos (Tabela 2).

Na produção **Atlantis 2: O Retorno de Milo**, que foi lançada em 2003, observa-se um caranguejo vermelho (Figura 7c), classificado como figurante, no minuto 04:39. O personagem é visto transportando um dos habitantes de Atlântida durante a chegada dos amigos de Milo e Kida à cidade. Entre as espécies de caranguejo desta cor, podemos citar *Mithrax hispidus* (Herbst, 1790) (Decapoda: Mithracidae). Essa espécie faz parte de um grande grupo de crustáceos conhecido popularmente como caranguejos-aranha ou caranguejos-escaladores-de-coral, da superfamília Majoidea. No Brasil são conhecidas 10 espécies de caranguejos do gênero *Mithrax* Latreille, 1816, sendo *M. hispidus* a maior delas, podendo medir até 15 centímetros de comprimento de carapaça. Também poderia ser atribuído o personagem à espécie *Gecarcoidea natalis* (Pocock, 1889) (Decapoda: Gecarcinidae), um caranguejo terrestre endêmico da Ilha Christmas e das Ilhas Cocos (Keeling), no Oceano Índico; são grandes caranguejos com a carapaça medindo até 116 milímetros de largura.

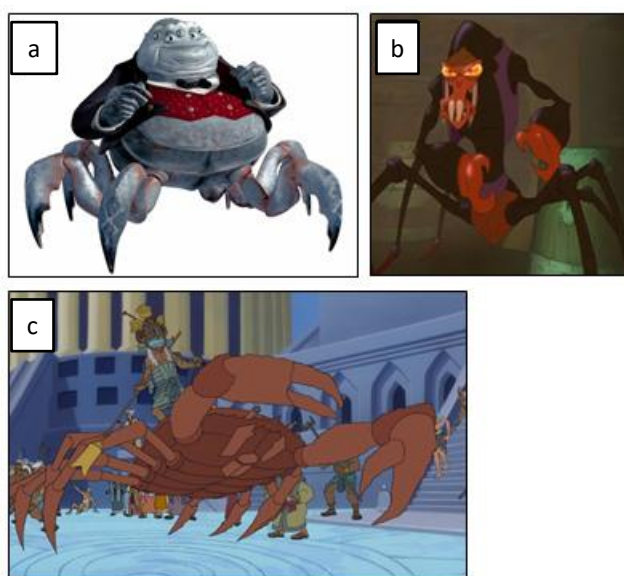


Figura 7. Monstros S.A. (2001): a) Sr. Waterhouse; Planeta do Tesouro (2002): b) Scroop; Atlantis 2: O Retorno de Milo (2002): c) caranguejo vermelho.

Aventura sob o mar, o desenho **Procurando Nemo**, de 2003, mostra Jacques, um personagem coadjuvante (Figura 8a) que é um camarão-limpador da espécie *Lysmata amboinensis* (de Mann, 1888), (Decapoda: Lysmatidae) que habita o aquário do consultório de dentista onde Nemo foi parar após ser capturado no mar. Jacques tem como função purificar os novos peixes que chegam (comportamento característico dos camarões dessa espécie, que se alimentam de parasitas e tecidos mortos). O personagem também faz parte da “Gangue do Tanque”, junto com os outros animais que vivem no aquário, que unidos fazem uma cerimônia de recepção ao Nemo, onde o desafiam a nadar pelo “Anel de Fogo” (saída da corrente de bolhas de ar do aerador do aquário) e o apelidam de “Minhoca”, sendo também essenciais para impedir o personagem principal de se tornar a próxima vítima de Darla – a sobrinha do dentista a quem seria presenteado – e a escapar do aquário. Entre os equívocos biológicos de Jacques, ele possui a quantidade de oito patas e três urópodes, ao invés de dois pares.



Ainda em **Procurando Nemo**, observam-se caranguejos roxos (pai e filho, talvez), classificados como figurantes, no minuto 01:34 e 07:49 do desenho (Figuras 8b-c). O caranguejo maior aparece no filme cortando a grama marinha com o auxílio de sua garra ao lado de um caranguejo menor muito semelhante a ele. Tais personagens apresentam além das 10 pernas, a presença de um par de quelas, condizentes aos organismos reais. Percebemos ainda a presença de caranguejos verdes, também aparentando ser pai e filho, como figurantes (Figuras 8d-e). Ambos os “filhos” aparentam ser filhotes e alunos do Tio Raia, personagem que é professor na animação.

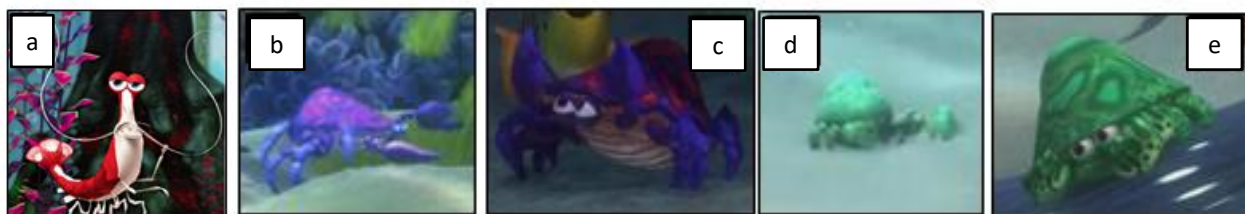


Figura 8. Procurando Nemo (2003): a) Jacques; **b)** caranguejo roxo "pai"; **c)** caranguejo roxo "filho" aluno; **d)** caranguejo verde "pai"; **e)** caranguejo verde "filho" aluno.

Um caranguejo-ermitão, que foi classificado como secundário, aparece no minuto 07min 57s (Figura 9a). Esse personagem também é um dos alunos do Tio Raia e, no filme, dois peixes pegam a sua concha e ficam brincando com a mesma. Esses caranguejos estão inseridos na superfamília Paguroidea, são crustáceos da infraordem Anomura, com espécies conhecidas pelos nomes comuns de caranguejo-eremita, bernardo-eremita, paguro, caranguejo-ermitão e casa-alugada.

Aos 56min47s surge uma das lagostas, como figurantes, que conta às outras sobre os desafios que o personagem Marlin teve que enfrentar para ir de encontro ao seu filho Nemo. Entre as imprecisões biológicas, as lagostas apresentam apenas um par de antenas, um par de maxilípedes, além das 10 pernas, somadas a um par de quelas (Figura 9b).

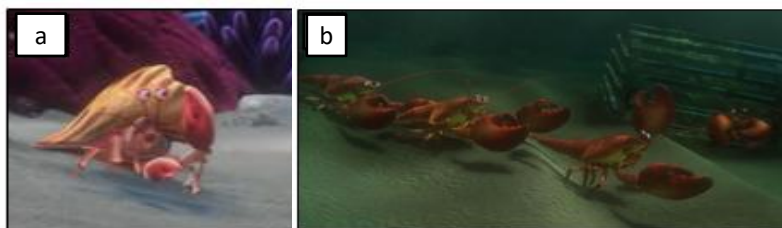


Figura 9. Procurando Nemo (2003): a) caranguejo-ermitão aluno; **b)** grupo de lagostas.

Dois outros caranguejos coadjuvantes são registrados, no trecho de 1h24min05s, capturando bolhas de ar nas tubulações de tratamento de esgoto. Esses personagens interagem com Nemo e Dory, que os obrigam a dizer a direção em que Marlin estaria indo (Figura 10a). Há também um caranguejo, observado como coadjuvante, aos 57min32s, em que esse personagem está prestes a ser engolido pelo pelicano Nigel, mas escapa quando o mesmo o solta de volta para o mar. O caranguejo faz poses de karatê para despistar as gaivotas que ficam no píer e consegue enfim voltar para o mar. Entre as imprecisões, nota-se a presença de 10 pernas, somadas a um par de quelas e um par de maxilas (Figura 10b).

No mesmo desenho, registrou-se a presença do “krill”, classificado como coadjuvante, no momento 01h06min51s. São vistos em grupo na própria cena, sendo seguidos por uma baleia-azul, que acaba engolindo os personagens Dory e Marlin ao abrir a boca para alimentar-se dos mesmos (Figura 10c). Krill é o nome coletivo dado a um conjunto de espécies de crustáceos semelhantes ao camarão. São importantes organismos do zooplâncton e taxonomicamente estão inseridos na ordem Euphausiacea. Essa ordem divide-se em duas famílias, sendo que a primeira, Benth euphausiidae, possui apenas uma espécie de krill batipelágico que vive em águas abaixo dos 1.000 metros de profundidade, sendo considerada a mais primitiva. A outra família, Euphausiidae, é a maior, contendo dez gêneros diferentes, num total de 85 espécies. Desses, o gênero *Euphausia* Dana, 1852 é o maior, com 31 espécies.

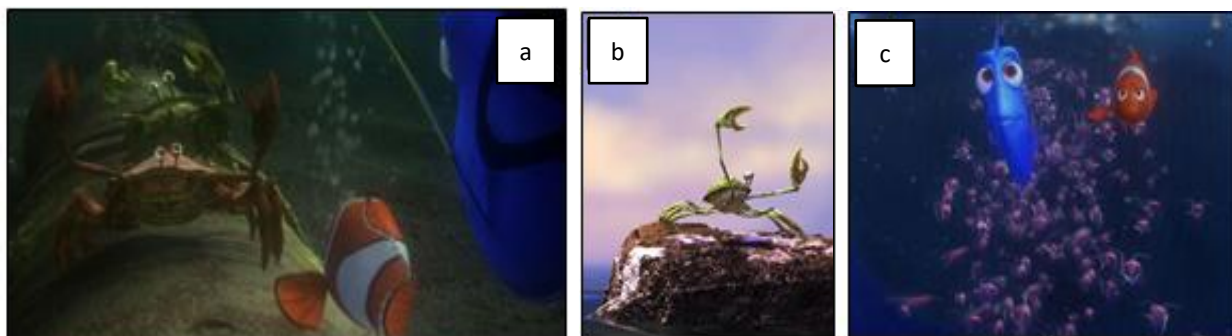


Figura 10. Procurando Nemo (2003): a) caranguejos verde e laranja nas tubulações; **b)** caranguejo verde em posição de karatê; **c)** grupo de krills.

Na produção de 2006, **Leroy e Stitch**, foi identificado o personagem Ploot (Figura 11a), a experiência 505 dentre as 625 genéticas criadas pelo Dr. Jumba. Depois de ser reabilitado por Lilo e na Terra, passou a ajudar a manter a praia limpa. O personagem coadjuvante possui um par de garras similar às de lagostas. No filme, Ploot juntamente com os outros experimentos, ajudam a derrotar os clones de Leroy, um irmão malvado de Stitch, comandado pelo vilão Dr. Hämsterviel.

Assim como Ploot, o personagem Shortstuff, a experiência 297, também é um coadjuvante e um dos experimentos genéticos criados pelo Dr. Jumba e sua aparência é inspirada em um caranguejo (Figura 11b). Entre as características do personagem, observou-se o mesmo com oito pernas e dois pares de garras, mais um equívoco, pois foi visto com apenas um par de antenas.

Registrou-se também a presença de um grupo de três alienígenas, classificados como figurantes, observados aos 57 segundos de exibição, que apresentaram garras de caranguejo (Figura 11c).

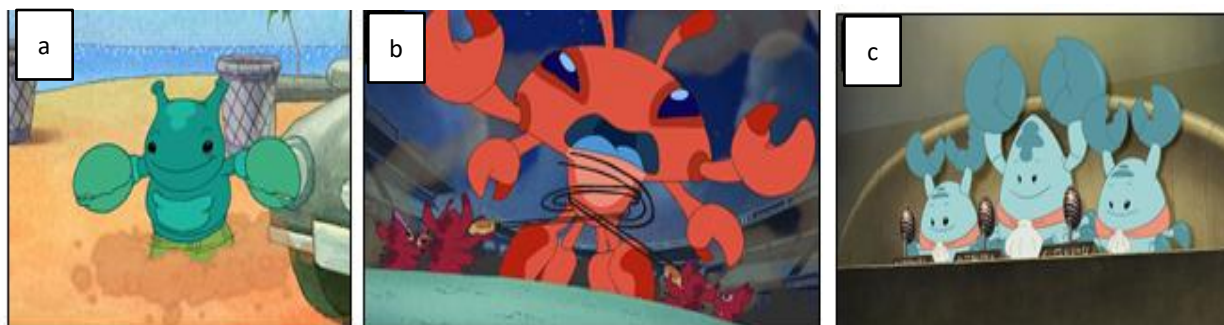


Figura 11. Leroy e Stitch (2006): a) Ploot (Experiência 505); **b)** Shortstuff (Experiência 297); **c)** grupo de alienígenas.

No desenho **A Pequena Sereia - A História de Ariel**, de 2008, que se passa antes dos acontecimentos dos dois primeiros filmes, o caranguejo Sebastian/Sebastião está presente na narrativa. Ele atua como fiel conselheiro do Rei Tritão no reino de Atlântida, além de ocupar o cargo de chefe dos funcionários da corte. No longa, o personagem também atua como músico nas horas vagas, porém de forma escondida, pois a música foi banida de todo o reino após um incidente que resultou na perda da rainha e companheira de Tritão. Após a descoberta do clube de música clandestino no qual trabalhava, o caranguejo acaba perdendo seus cargos junto ao Rei. Ao final do filme, Tritão volta a liberar a música no Reino de Atlantis e torna Sebastião compositor oficial da corte.

Outros representantes negligenciados são as cracas, sendo possível visualizar em diversos momentos do filme, como em rochas e até mesmo em um piano compondo parte do cenário, como meros figurantes (Figura 12a). Ainda nesse desenho, registrou-se também a presença de outros personagens categorizados como figurantes: camarões vermelhos (Figura 12b), observados aos 24min10s e 33min39s; e um grupo de caranguejos vermelhos (Figura 12c), vistos dançando e cantando aos 24min33s e 27min57s.



Figura 12. A Pequena Sereia: A História de Ariel (2008): a) cracas; b) camarão vermelho; c) caranguejos vermelhos.

Um grupo de lagostas vermelhas aparece nos minutos 25min21s e 35min10s, dançando e tocando maracas, também como figurantes. Como destaque, em certo momento, uma das lagostas convida uma das irmãs de Ariel para dançar (Figura 13a).

Vários outros figurantes são vistos, como, por exemplo, no minuto 35min26s há alguns camarões sentados e esboçando a reação de assustados (Figura 13b). Mesmo atuando somente na composição do cenário, a apresentação morfológica dos mesmos se distancia da realidade, pois esses apresentam somente seis pares de pernas e apenas um par de antenas.

Há também um caranguejo verde, na figuração, jogando cartas no tempo 01h07min56s. Nessa personagem notamos a presença das duas garras e apenas três pares de pernas (Figura 13c). Notadamente, a maioria dos personagens crustáceos é pouco explorada nos desenhos.

No desenho **Universidade Monstros**, de 2013, registrou-se a presença do personagem Chet "The Claw" Alexander, antagonista secundário do filme, revelando um monstro vermelho-escuro com aparência inspirada num caranguejo. Ele é um membro monstro da fraternidade *Roar Omega Roar* (ROR) e um dos capangas de Johnny Worthington III. Não são observadas antenas e o número de pernas foge ao número real de pernas que se pode registrar em decápodes adultos (Figura 13d) (Tabela 2).

Em 2014 foi lançada a produção **Tinker Bell: Fadas e Piratas**. Nesse desenho foram registrados três personagens semelhantes aos tatuzinhos-de-jardim (Isopoda: Oniscidea), classificados como figurantes no minuto 01min36s (Figura 13e). A identificação do personagem foi feita através da observação do corpo dividido em cabeça, tórax (pereion) e abdome (pleon). A cabeça é composta por: primeiras antenas (antênulas), segundas antenas (antenas), mandíbulas, primeiras e segundas maxilas (CAMPOS-FILHO, 2014). Os personagens apresentam equívocos sobre a morfologia, com somente quatro pares de pernas e apenas um par de antenas, além do cefalotórax pouco distinguível.

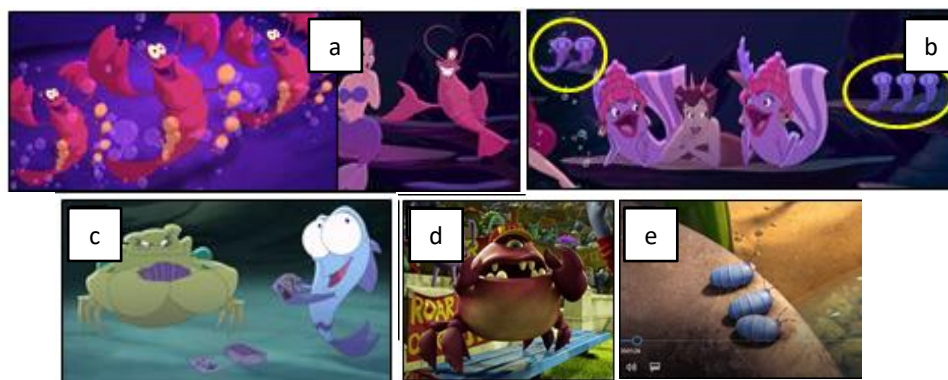


Figura 13. A Pequena Sereia: A História de Ariel (2008): a) lagostas vermelhas; b) camarões sentados; c) caranguejo verde jogando cartas. Universidade Monstros (2013): d) Chet "The Claw" Alexander. Tinker Bell: Fadas e Piratas (2014): e) tatuzinhos-de-jardim.

Em 2016, na produção **Procurando Dory**, o personagem Bill “The Crab” é um caranguejo que vive no aquário de exibição do “Oceano Aberto” do Instituto de Vida Marinha, no qual Dory vai parar após se envolver em resíduos plásticos e ser resgatada por funcionários do instituto. No filme, o personagem e a sua “esposa” atuam como conselheiros, guiando a personagem principal Dory a se reunir com os outros peixes de sua espécie, denominados cirurgião-patela e enfim se reencontrar com os seus pais. No filme, o caranguejo também aparece cortando as gramas marinhas de uma rocha do recinto, que ocorre no minuto 53min49s (Figura 14a). Entre os acertos, a presença de quelas e entre os equívocos observa-se a presença oito patas nos personagens.

Nota-se ainda a ocorrência de caranguejos filhotes de colorações roxas e verdes, vistos como personagens secundários. Ambos classificados como coadjuvantes, também aparecem em **Procurando Dory** e são alunos da turma do Tio Raia (Figura 14b).

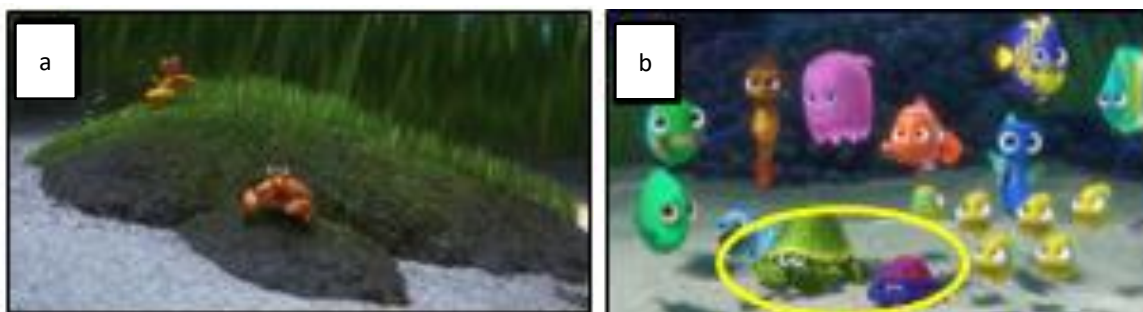


Figura 14. Procurando Dory (2016): a) Bill The Crab e sua “esposa”; **b)** caranguejo verde “filho” aluno e caranguejo roxo “filho” aluno.

Ainda em **Procurando Dory**, no minuto 17min51s registram-se figurantes escondidos. Na cena, ao procurar os pais de Dory, os personagens Dory, Marlin e Nemo se deparam com uma lula gigante e no mesmo local são vistos diversos caranguejos/siris escondendo-se do predador gigante utilizando objetos como raladores, canecas e latas de alumínio, uma alusão aos crustáceos eremitas (Figura 15a).

Nesse desenho, novamente as cracas aparecem somente como parte do cenário, sendo possível vê-las fixadas a colunas de madeira do píer próximo ao Instituto de Vida Marinha, num balde verde, na concha de uma ostra gigante que conversa em certo momento com Marlin e Nemo, nas tubulações do instituto e nas rochas dos aquários (Figura 15b). Nas cenas pós-créditos, junto aos outros animais do aquário de **Procurando Nemo**, nadando em sacos plásticos pelo mar, surge o personagem Jacques, um camarão-limpador. Nota-se que o saco plástico em que está nadando é o único que não apresenta algas no seu interior, devido ao hábito de limpeza da espécie (Figura 16a).

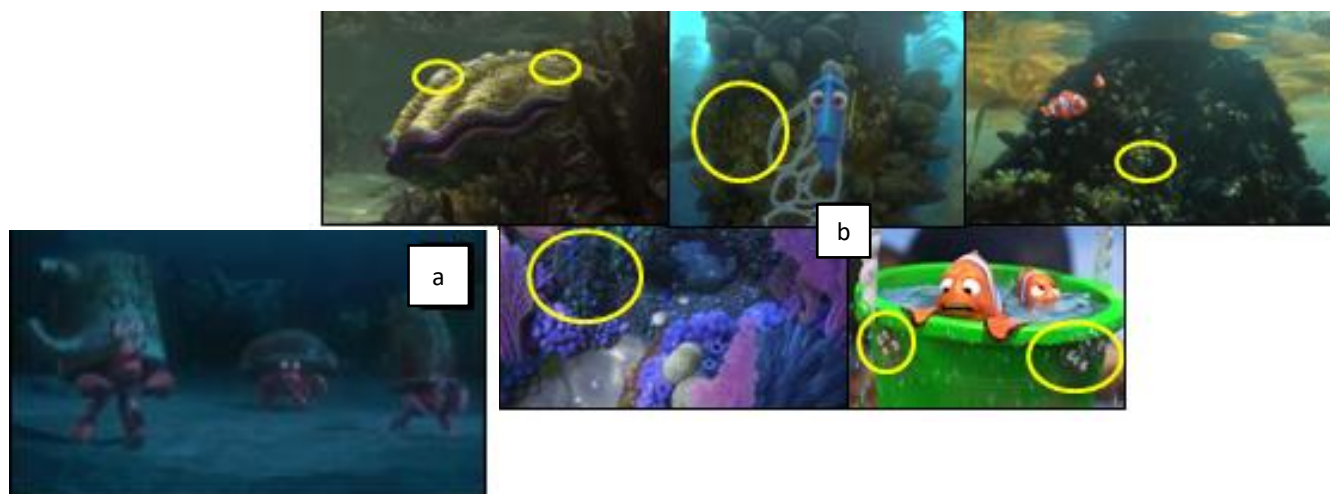


Figura 15. Procurando Dory (2016): a) grupo de caranguejos escondidos; **b)** cracas.



No longa-metragem **Moana**, de 2016, o personagem Tamatoa (Figura 16b), antagonista secundário, um caranguejo-gigante, possivelmente inspirado num caranguejo-ermitão, mas também no caranguejo-dos-coqueiros *Birgus latro* Linnaeus, 1758 (Anomura: Coenobitidae), espécie que habita atóis dos oceanos Índico e Pacífico, também conhecido pelo nome comum de caranguejo-ladrão ou ladrão-de-coco. É um grande crustáceo terrestre, podendo pesar até 4 kg. É encontrado em diversas ilhas tropicais dos oceanos Índico e Pacífico, tendo o hábito de "roubar" itens deixados por habitantes/turistas, que nem sempre são comestíveis, como relógios, roupas, sandálias e levarem até as suas tocas.

Ainda sobre o personagem, é possível que esse comportamento esteja relacionado a sua alta habilidade olfativa e também ao comportamento exploratório dessa espécie (DREW *et al.*, 2010; LAIDRE, 2018). Apesar de ser uma espécie terrestre, ainda depende do ecossistema marinho para depositar as suas larvas, que ficam no mar entre 3 a 4 semanas até migrarem para o ambiente terrestre. Tamatoa, conhecido por ter um senso de humor inexpressivo é um gigante vilão que cobiça coisas valiosas e brilhantes para se exibir com o seu ar de superioridade e vaidade, vem de Lalotai, um reino habitado por monstros. No desenho possui o valioso anzol de Maui, que por sua vez, deseja desesperadamente tê-lo de volta. No artigo de EVANGELISTA & ALVAREZ (2018), foi produzida uma análise do personagem Tamatoa, do filme **Moana** (2016), destacando sua inspiração em *Birgus latro*, o maior artrópode terrestre. A pesquisa identifica paralelos entre o personagem e aspectos reais de taxonomia, ecologia e comportamento da espécie. Além disso, discute a biologia, conservação e ameaças enfrentadas por esse crustáceo, relacionando ciência, cultura pop e educação ambiental. Em relação à dieta, são classificados como onívoros e oportunistas, alimentando-se de frutos e troncos de palmeiras, além da carcaça de outros animais como caranguejos-vermelhos *Gecarcoidea natalis*, pássaros e filhotes de tartaruga. Antes de realizarem as suas mudas, eles enterram-se em tocas rasas, evitando assim a dessecação e possíveis predadores. Permanecem ali durante aproximadamente 30 dias durante o processo de ecdise e antes de saírem das suas tocas, consomem a própria exúvia. A expectativa de vida da espécie na natureza é de 30 a 40 anos (DREW *et al.*, 2010; LAIDRE, 2018). Entre os desacertos, observou-se a presença de somente oito pernas (cuja uma delas tem parte faltando). O último par de patas é achatado e o dátilo (porção final) é bifurcado, juntando-se a presença de quelas e somente um par de antenas. Ainda no longa, é possível notar a presença das cracas compondo cenários (Figura 16c).

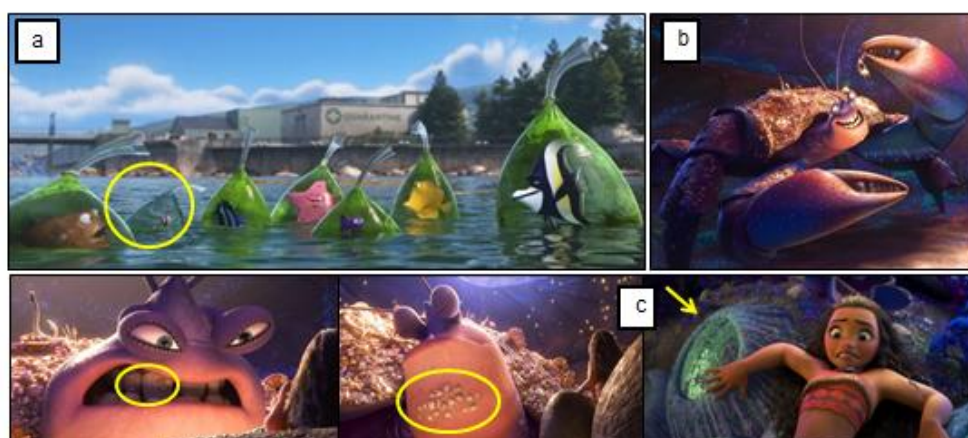


Figura 16. Procurando Dory (2016): a) Jacques. Moana - Um Mar de Aventuras (2016): b) Tamatoa; c) cracas.

No filme **Luca**, de 2021, ainda em 02min46s e 7min, são registrados siris, na condição de coadjuvantes, criados como animais de estimação, inclusive colocados para participar em competições pelo personagem Lorenzo Paguro, pai de Luca, cujo hobby é criar siris premiados. Outro personagem, o Sr. Branzino, vizinho da família, também aparece alimentando os seus respectivos siris (Figura 17a). Apesar dos siris possuírem cinco pares de patas, o filme comete equívocos biológicos na representação, mostrando animais com apenas quatro pares, sendo todas pontiagudas, sendo que, no caso dos siris, o último par



possui formato achatado, adaptado para o nado. É possível, mais uma vez, notar a presença de cracas em algumas cenas do filme, como no minuto 11min31s, fixadas em uma rocha de uma estátua que o personagem Luca faz de si mesmo para despistar seus pais enquanto vai para a superfície. Também são visualizadas cracas fixadas em alguns objetos presentes na casa do personagem Alberto (Figura 17b).

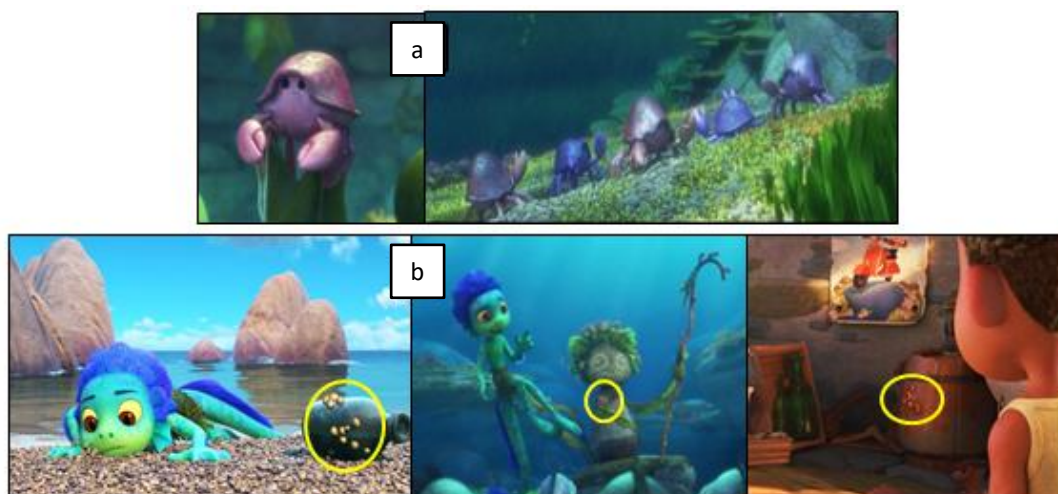


Figura 17. Luca (2021): a) siris de estimação; b) cracas.

Em **Raya e o Último Dragão**, de 2021 registra-se a presença de um personagem coadjuvante, chamado "Tuk Tuk". Esse nome é uma referência ao mototáxi muito comum utilizado no Sudeste Asiático. É o animal de estimação de Raya, com habilidade de se enrolar em uma bola para transporte. Ele é um excelente parceiro de aventuras quando não está distraído por comidas. Revela muitas características encontradas na espécie vulgarmente chamada de tatuzinho-de-jardim, um crustáceo Oniscidea. Ele é um híbrido, com metade do corpo de um crustáceo, a outra, uma espécie de tatu-bola gigante (Figura 18a). Vale ressaltar que os crustáceos, isópodes terrestres, são conhecidos pelos nomes comuns de bichos-de-conta, tatu-bolinha, porquinhos-de-santo-antão, tatuzinhos, tatus-bolas, tatuzinhos-de-jardim, camarões-terrestres ou porcas-saras.

No desenho de 2022, **Lightyear**, em sua jornada como patrulheiro espacial Buzz Lightyear precisa enfrentar "insetos alienígenas" gigantes observados em 04min56s e 46min40s, classificados como antagonistas secundários, junto a sua equipe (Figura 18b). Além das características morfológicas de insetos como as asas do tipo élitro (típico dos besouros), os personagens apresentam características que remetem aos decápodes, como patas parecidas com as de caranguejos, além de uma carapaça bem rígida e com projeções em formato espinhoso. É possível verificar alguns desacertos biológicos como a quantidade de patas, totalizando oito, a ausência de garras e a falta de antenas.

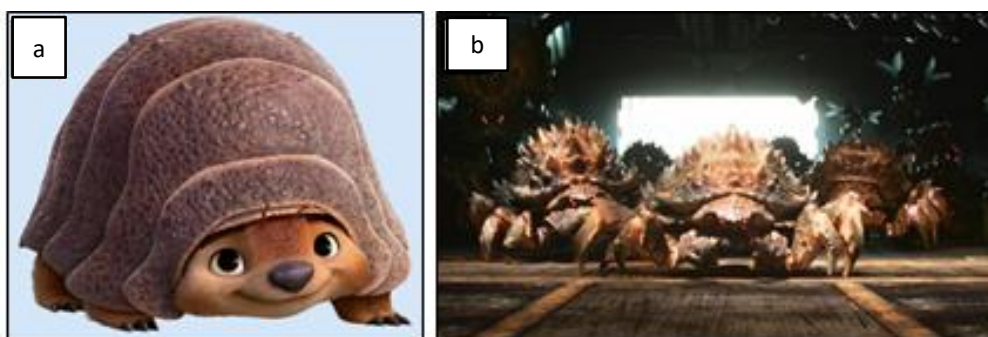


Figura 18. Raya e o Último Dragão (2021): a) Tuk Tuk. Lightyear (2022): b) insetos alienígenas gigantes.



Em suma, observando a classificação taxonômica, dentre os 47 personagens encontrados, 36 pertencem à Malacostraca/ordem Decapoda, representados pelos caranguejos, siris, lagostas e camarões, equivalente a 77% do total. Em segundo lugar, presentes em seis animações diferentes encontram-se os representantes da classe Thecostraca/ordem Balanomorpha, conhecidas popularmente como cracas (13%). Foram contabilizados quatro tatuzinhos-de-jardim (classe Malacostraca/ordem Isopoda) nos longas analisados, representando cerca de 8% do total de personagens. Por fim, os representantes da classe Malacostraca/ordem Euphausiacea, também conhecidos como krill, estiveram representados somente em uma única animação, equivalente a apenas 2% dos crustáceos encontrados no presente estudo (Figura 19).

A representação de criaturas marinhas nas produções da Disney, especialmente dos crustáceos, abre um interessante espaço para reflexões que conectam ciência, arte e criatividade. Ao serem trazidos para o mundo da animação, esses animais passam por mudanças que vão além do realismo biológico, demonstrando a forma como a linguagem artística reinterpreta e reinventa.

Destaca-se que as transformações físicas e comportamentais transcendem a simples licença artística: elas habilitam a percepção humana de conferir emoções, expressões e até normas sociais a criaturas de diferentes espécies. Essas mudanças na forma – como a postura ereta, os gestos das pinças e a humanização das expressões faciais – representam, do ponto de vista biológico, desvios significativos da anatomia verdadeira dos crustáceos.

Por fim, é exatamente nesse aspecto que se encontra o valor educativo e reflexivo da análise. Ao abordar essas adaptações, é viável fomentar o pensamento crítico acerca da conexão entre ciência e arte, bem como entre natureza e cultura. Estimular a conversa sobre essas distorções possibilita que alunos e públicos reconheçam o impacto da mídia na formação da percepção comum sobre biologia, enquanto também encoraja a valorização da diversidade morfológica e ecológica das espécies.

Assim, focar em discussões acerca das mudanças biológicas e morfológicas dos crustáceos nas animações da Disney vai além de uma simples avaliação estética; trata-se de uma chance de integrar a visão científica à sensibilidade. Essa perspectiva promove a curiosidade, o pensamento crítico e a fascinação, aspectos essenciais para uma educação científica que seja mais criativa, consciente e humanizada.

Personagens como Sebastião, o caranguejo de **A Pequena Sereia**, exemplificam esse tipo de abordagem criativa. Sua criação revela um processo de humanização marcante – com gestos expressivos, fala coerente, postura ereta e uma conduta social refinada –, características que se distanciam das verdadeiras formas e comportamentos dos crustáceos. Sob a perspectiva científica, essas mudanças são desvios da realidade biológica, enquanto que, do ponto de vista artístico, são elementos essenciais para a formulação de narrativas simbólicas e emocionais.

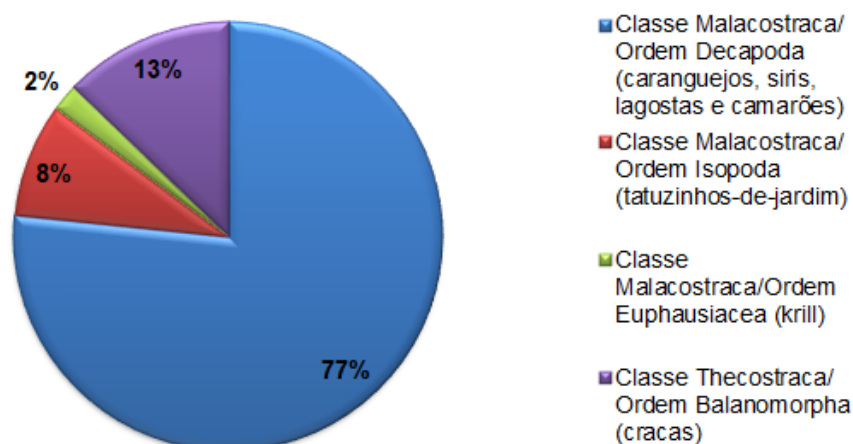


Figura 19. Proporção dos diferentes grupos taxonômicos de crustáceos representados em personagens das animações Disney.



CONCLUSÕES

A maioria dos personagens identificados nas cenas dos desenhos pertence a apenas duas classes dentro de Crustacea: Malacostraca (caranguejos, siris, lagostas, camarões, krill, tatuzinhos-de-jardim) e Thecostraca (cracas). As cracas (classe Thecostraca/ subclasse Cirripedia/ infraclasse Thoracica) estiveram presentes em seis filmes, desempenhando a função de compor os cenários, incrustadas em rochas, objetos e em outros organismos.

Os desenhos da Disney representam uma técnica de animação utilizada para criar texturas em rochas, cascos de barcos e outros objetos com superfícies corrugadas. A técnica consiste em usar linhas paralelas ou em ziguezague para simular as rachaduras e irregularidades da superfície. Isso cria um efeito visual interessante e realista, adicionando uma camada de detalhe aos desenhos. É uma técnica que ajuda a criar um mundo animado mais convincente e imersivo. Vale ressaltar ainda que os tatuzinhos-de-jardim foram registrados em dois desenhos e que os exemplares de lagostas e alguns caranguejos, por algumas vezes, foram apresentados como vilões.

Foi possível observar diversas imprecisões morfológicas em relação aos personagens no geral, principalmente quanto ao número de apêndices locomotores (patas). É concebível admitir que o público em geral não consiga estabelecer o entendimento sobre as diferenças entre as características dos personagens ficcionais e reais. De modo geral, podemos perceber que a carcinofauna presente nos desenhos seja mostrada de forma secundária ou como coadjuvantes, na maioria das vezes.

As animações podem ser de grande utilidade para aproximar o público ao universo da zoologia, no caso do presente estudo, os crustáceos, servindo como ferramenta para a popularização desses organismos e tentando aproximar o conteúdo técnico, presente nas publicações científicas, do cenário dos longas de animação. Assim, ao fomentar diálogos profícuos sobre as alterações biológicas e morfológicas dos crustáceos nas animações da Disney, não se pretende de maneira autoritária identificar “erros” de representação, mas encorajar uma visão crítica e interdisciplinar. A investigação dessas distorções pode aproximar alunos e espectadores de um entendimento mais amplo sobre o papel das imagens na formação do conhecimento – mostrando que, entre a precisão científica e a liberdade artística, existe um espaço fértil para o diálogo, a curiosidade e a admiração.

Contudo é crucial perceber um aspecto que merece reflexão: os filmes de animação não são documentários e, assim, não têm a obrigação se ater estritamente ao mundo real. Sua função é, acima de tudo, estética, narrativa e cultural. A crítica científica, quando aplicada a tais obras, deve considerar as diferenças e intenções únicas entre as expressões da arte e a ciência. Essa distinção é amplamente debatida em estudos acadêmicos que exploram filmes com significado simbólico, como os artigos publicados na revista **A Bruxa**, que enfatizam a relevância de se entender as diversas artes e a cultura, como cinema, em uma linguagem poética e cultural, e não como um fato realístico da natureza.



Tabela 1. Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

ANO	TÍTULO ORIGINAL	TÍTULO NO BRASIL	PERSONAGEM	CATEGORIA	CATEGORIA TAXONÔMICA	APARIÇÃO
1989	<i>The Little Mermaid</i>	A Pequena Sereia	Sebastião	P	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	Diversos
			Camarões comidos por Ursula	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda	11:23
			Lagostas azuis	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	31:17 e 01:08:17
			Lagostas vermelhas dançando	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	31:17:00
			Camarões dançando	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	32:09:00
			Cracas	C	Classe Thecostraca/ subclasse Cirripedia/ infraclasse Thoracica	Diversos
1998	<i>A Bug's Life</i>	Vida de Inseto	Deita	CA	Classe Malacostraca/ subclasse Eumalacostraca/ superordem Peracarida/ ordem Isopoda/ subordem Oniscidea	Diversos
			Rola	CA	Classe Malacostraca/ subclasse Eumalacostraca/ superordem Peracarida/ ordem Isopoda/ subordem Oniscidea	Diversos
2000	<i>The Little Mermaid II: Return to the Sea</i>	A Pequena Sereia 2 – O Retorno para o Mar	Sebastião	CP	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	Diversos
			Ressaca (transformado em camarão)	AS	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	13:06
			Caranguejo azul	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	43:15:00
			Cracas	C	Classe Thecostraca/ subclasse Cirripedia/ infraclasse Thoracica	Diversos
2001	<i>Atlantis: The Lost Empire</i>	Atlantis – O Reino Perdido	Leviathan	V AS	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	00:21:35
	<i>Monsters, Inc.</i>	Monstros S. A.	Sr. Henry J. Waterhouse	A	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	Diversos
2002	<i>Treasure Planet</i>	Planeta do Tesouro	Scroop	AS	Características de Insecta/Arachnida/ Brachyura	Diversos



Tabela 1. continuação - Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

ANO	TÍTULO ORIGINAL	TÍTULO NO BRASIL	PERSONAGEM	CATEGORIA	CATEGORIA TAXONÔMICA	APARIÇÃO
2003	<i>Atlantis: Milo's Return</i>	<i>Atlantis: O Retorno de Milo</i>	Caranguejo vermelho (Atlantis)	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	00:04:39
	<i>Finding Nemo</i>	<i>Procurando Nemo</i>	Jacques	CA	<i>Lysmata amboinensis</i> (De Man, 1888) (Decapoda: Caridea)	27:14:00
			Caranguejo roxo "pai"	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	01:34
			Caranguejo roxo "filho" aluno	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	01:34
			Caranguejo verde "pai"	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	07:49
			Caranguejo verde "filho" aluno	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	07:49
			Caranguejo-ermitão aluno	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Anomura/ superfamília Paguroidea	07:57
			Grupo de lagostas	F	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	56:47:00
			Caranguejo verde karatê	CA	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	57:32:00
			Grupo de krill	CA	Classe Malacostraca/ subclasse Eumalacostraca/ superordem Eucarida/ ordem Euphausiacea	01:06:51
			Caranguejo verde tubulação esgoto	CA	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	01:24:05
			Caranguejo laranja tubulação esgoto	CA	Classe Malacostra/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	01:24:05



Tabela 1. continuação - Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

ANO	TÍTULO ORIGINAL	TÍTULO NO BRASIL	PERSONAGEM	CATEGORIA	CATEGORIA TAXONÔMICA	APARIÇÃO
2006	<i>Leroy & Stitch</i>	Leroy e Stitch	Ploot (Experiência 505)	CA	Características de Decapoda	00:21:11
			Shortstuff (Experiência 297)	CA	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	01:01:15
			Grupo de alienígenas	F	Características de Decapoda	00:57
2008	<i>The Little Mermaid: Ariel's Beginning</i>	A Pequena Sereia: A História de Ariel	Sebastião	CP	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	Diversos *
			Cracas	C	Classe Thecostraca/ subclasse Cirripedia/ infraclasse Thoracica	Diversos *
			Camarão vermelho	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	00:24:10 e 00:33:39
			Caranguejos vermelhos	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	00:24:33 e 00:27:57
			Lagostas vermelhas	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	00:25:21 e 00:35:10
			Camarões sentados	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata	00:35:26
			Caranguejo verde jogando cartas	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	01:07:56
2013	<i>Monsters University</i>	Universidade Monstros	Chet "The Claw" Alexander	AS	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	Diversos
2014	<i>The Pirate Fairy</i>	Tinker Bell: Fadas e Piratas	Tatuzinhos-de-jardim	F	Classe Malacostraca/ subclasse Eumalacostraca/ superordem Peracarida/ Ordem Isopoda/ subordem Oniscidea	01:36



Tabela 1. continuação - Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

ANO	TÍTULO ORIGINAL	TÍTULO NO BRASIL	PERSONAGEM	CATEGORIA	CATEGORIA TAXONÔMICA	APARIÇÃO
2016	<i>Finding Dory</i>	Procurando Dory	Caranguejo verde "filho" aluno	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	00:09:48
			Caranguejo roxo "filho" aluno	F	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	00:09:48
			Grupo de caranguejos escondidos	CA	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	17:51
			Cracas	C	Classe Thecostraca/ subclasse Cirripedia/ infraclasse Thoracica	Diversos
			Jacques	F	<i>Lysmata amboinensis</i> (De Man, 1888) (Decapoda: Caridea)	Cena pós crédito
			Bill The Crab	CA	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	53:49:00
			Esposa do Bill The Crab	CA	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	53:49:00
	<i>Moana</i>	Moana - Um Mar de Aventuras	Tamatoa	AS	<i>Birgus latro</i> (Linnaeus, 1758) (Decapoda: Coenobitidae)	01:00:26
			Cracas	C	Classe Thecostraca/ subclasse Cirripedia/ infraclasse Thoracica	Diversos
2021	<i>Raya and the Last Dragon</i>	Raya e o Último Dragão	Tuk Tuk	CA	Classe Malacostraca/ subclasse Eumalacostraca/ superordem Peracarida/ ordem Isopoda/ subordem Oniscidea	Diversos
	<i>Luca</i>	Luca	Siris de estimação	CA	Classe Malacostraca/ ordem Decapoda/ subordem Pleocyemata/ infraordem Brachyura	02:46 e 07:00
2022	<i>Lightyear</i>	Lightyear	Insetos alienígenas gigantes	AS	Classe Insecta	04:56 e 46:40



Tabela 2. - Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

	Personagens	Quant. de patas	Quelas	Antenas	Comentários
1	Sebastião	8	Sim	-	Um erro biológico cometido no filme está no fato do siri ser retratado com apenas 4 pares de patas, diferente da realidade dos representantes da ordem Brachyura que possuem 5 pares de patas, e que no caso dos siris esse último par é modificado em formato de remo para auxiliar na natação.
2	Ressaca (transformado em camarão)	6	Não	1 par	
3	Leviathan	10 patas + 4 garras	Sim	-	Apresenta corpo segmentado e uma cauda que remete ao urópode dos crustáceos.
4	Scroop	8	Sim	-	
5	Chet "The Claw" Alexander	8	Sim	-	
6	Tamatoa	8	Sim	1 par	Uma de suas patas é incompleta; O último par de patas é achatado e o dátilo (porção final) é bifurcado; Presença de um par de antenas entre os olhos (característica dos paguros), porém não retrataram o segundo par de antenas.
7	Sr. Henry J. Waternoose	6	Não	-	
8	Insetos alienígenas gigantes	8	Não	-	
9	Deita	8	-	1 par	Apesar dos crustáceos possuírem 2 pares de antenas, em Oniscidea o primeiro par de antenas é vestigial. Apresenta corpo segmentado.
10	Rola	8	-	1 par	Apesar dos crustáceos possuírem 2 pares de antenas, em Oniscidea o primeiro par de antenas é vestigial. Apresenta corpo segmentado.
11	Jacques	8	Sim	2 pares	O segundo par de antenas é representado como um bigode no personagem; possui 3 urópodes ao invés de 4; apresenta o primeiro par de patas queladas, característica típica dos representantes da infraordem Caridea.
12	Siri "karatê" verde	10	Sim	-	
13	Grupo de krill			1 par	Os organismos aparecem de forma muito rápida e são bem pequenos, impossibilitando a visão dos demais caracteres morfológicos.



Tabela 2. continuação - Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

	Personagens	Quant. de patas	Quelas	Antenas	Comentários
14	Caranguejo verde tubulação esgoto	10	Sim	-	
15	Caranguejo laranja tubulação esgoto	10	Sim	-	
16	Ploot (Experiência 505)	-	Sim	1 par	O personagem apresenta um par de quelas/pinças característico dos decápodes.
17	Shortstuff (Experiência 297)	8	Sim	1 par	O personagem é um caranguejo com dois pares de patas queladas e 2 pares de patas andantes.
18	Grupo de caranguejos escondidos		Sim		Os organismos aparecem de forma muito rápida e são bem pequenos, impossibilitando a visão dos demais caracteres morfológicos.
19	Bill the Crab	8	Sim	-	
20	Esposa do Bill the Crab	8	Sim	-	
21	Tuk Tuk	4	-	1 par	Apesar dos crustáceos possuírem 2 pares de antenas, em Oniscidea o primeiro par de antenas é vestigial. Apresenta corpo segmentado.
22	Siris de estimação	8	Sim	-	
23	Camarões comidos por Ursula	-	Não	1 par	
24	Lagostas azuis	2	Sim	1 par	As lagostas são representadas apenas com um par de patas queladas; possuem uma protuberância entre os olhos similares ao rosto nos crustáceos.
25	Lagostas vermelhas dançando	8	Sim	-	
26	Camarões dançando	6	Não	1 par	O leque caudal é formado por 3 urópodes ao invés de 4.
27	Siri/caranguejo azul	8	Sim	-	
28	Caranguejo vermelho (Atlantis)	10	Sim	-	Apresenta uma protuberância entre os olhos similares ao rosto nos crustáceos.
29	Caranguejo roxo "pai"	10	Sim	-	
30	Caranguejo roxo "filho" aluno	10	Sim	-	



Tabela 2. continuação - Informações sobre as obras de animação e personagens: ANO de lançamento; TÍTULO ORIGINAL; TÍTULO NO BRASIL; PERSONAGEM selecionado; CATEGORIA do personagem (A= antagonista, AS= antagonista secundário, C= parte do cenário, CA= coadjuvante, CP= co-protagonista, F= figurante, P= protagonista, V= vilão); CATEGORIA TAXONÔMICA; APARIÇÃO - minuto em que o personagem aparece em cada desenho.

	Personagens	Quant. de patas	Quelas	Antenas	Comentários
31	Caranguejo verde "pai"	8	Sim	-	
32	Caranguejo verde "filho aluno"	8	Sim	-	
33	Caranguejo-ermitão aluno	3 patas para fora da concha	Sim	2 pares	Os dois pares de antenas encontram-se na região correta da cabeça (um par entre os olhos e outro par ao lado dos olhos)
34	Grupo de lagostas	10	Sim	1 par	Apresentam rostro e um par de mandíbulas (ou maxilípedes)
35	Grupo de alienígenas	8	Sim	1 par	Personagens com garras de decápodes, porém apenas 8 patas.
36	Camarão vermelho	2	Não	1 par	Apresenta cauda com dois urópodes
37	Siris vermelhos	8	Sim	-	
38	Lagostas vermelhas	10	Sim	1 par	Possuem uma protuberância entre os olhos similares ao rostro nos crustáceos
39	Camarões sentados	6	Não	1 par	Apresentam um par de urópodes no leque caudal.
40	Caranguejo verde jogando cartas	8	Sim	-	
41	Tatuzinhos de jardim	8	-	1 par	
42	Cracas em A Pequena Sereia (1989)	-	-	-	
43	Cracas em A Pequena Sereia 2 - O Retorno para o Mar (2000)	-	-	-	
44	Cracas em A Pequena Sereia: A história de Ariel (2008)	-	-	-	
45	Cracas em Procurando Dory (2016)	-	-	-	
46	Cracas em Moana (2016)	-	-	-	
47	Cracas em Luca (2022)	-	-	-	



REFERÊNCIAS

- AHYONG, S.T.; LOWRY, J.K.; ALONSO, M. *et al.* 2011. Subphylum Crustacea Brünnich, 1772. *In*: ZHANG, Z.-Q. (ed.). Animal biodiversity: An outline of higher-level classification and survey of taxonomic richness. **Zootaxa** **3148**: 165-191.
- AMARAL, A.C.Z. & JABLONSKI, S. 2005. Conservation of marine and coastal biodiversity in Brazil. **Conservation Biology** **19**(3): 625-631.
- BARNES, R.D. 1990. **Zoologia dos invertebrados**. 4 ed. Roca.
- BOOS, H.; PINHEIRO, M.A.A. & MAGRIS, R.A. 2016. Cap. 1: O processo de avaliação do risco de extinção dos crustáceos no Brasil: 2010-2014. *In*: PINHEIRO, M. & BOOS, H. (ed.). **Livro vermelho dos crustáceos do Brasil: avaliação 2010-2014**. Sociedade Brasileira de Carcinologia, p. 28-34.
- BOSCHI, E.E. 2000. Species of decapod crustaceans and their distribution in the American marine zoogeographic provinces. **Revista de Investigación y Desarrollo Pesquero** **13**: 7-136.
- BRIONES-FOURZÁN, P. & LOZANO-ÁLVAREZ, E. 2013. Essential habitats for *Panulirus* spiny lobsters. *In*: PHILLIPS, B.F. (ed.). **Lobsters: Biology, management, aquaculture and fisheries**. 2 ed. Wiley-Blackwell, p. 186-220.
- BROLY, P.; DENEUBOURGJ, L. & DEVIGNE, C. 2013. Benefits of aggregation in woodlice: a factor in the terrestrialization process? **Insects Sociaux** **60**: 419-435.
- BRUSCA, R.C & BRUSCA, G.J. 2007. **Invertebrados**. 2 ed. Guanabara Koogan.
- CAMPOS-FILHO, I.S. 2014. **Isópodos terrestres (Crustacea, Oniscidea) do Brasil e análise filogenética de *Benthana* Budde-Lund, 1908 (Philosciidae)**. Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CHAN, T.Y. 2010. Annotated checklist of the World's marine lobsters (Crustacea: Decapoda: Astacidea, Glypheidea, Achelata, Polychelida). **The Raffles Bulletin of Zoology, Supplement** **23**: 153-181.
- CITES. CONVENTION ON INTERNATIONAL TRADE IN ENDANGERED SPECIES OF WILD FAUNA AND FLORA. 2020. **CITES species database** [on-line]. Disponível em: <http://www.cites.org/eng/resources/species.html>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2024.
- DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N.; CAMPOS, T.R.M. *et al.* 2014. Marvel and DC characters inspired by crustaceans. **Acme International Journal of Multidisciplinary Research** **2**: 1-12.
- DREW, M.M.; HARZSCH, S.; STENSMYR, M. *et al.* 2010. A review of the biology and ecology of the robber crab, *Birgus latro* (Linnaeus, 1767) (Anomura: Coenobitidae). **Zoologischer Anzeiger** **249**(1): 45-67.
- EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. & PAVANELLI, G.C. 2010. **Diversidade dos parasitas de peixes de água doce do Brasil**. Editora Clichetec.
- EVANGELISTA, I.R. & ALVAREZ, M.T. 2018. Quem é o Tamatoa, um dos vilões do filme Moana? *In*: COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. (ed.). I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores. **A Bruxa** **2**(n. especial 1): 41-42.
- FONTELES-FILHO, A. & GUIMARÃES, J. A. 1999. **Recursos lagosteiros do Brasil**. Universidade Federal do Ceará.
- GEORGE, R.W. 2006. Tethys Sea fragmentation and speciation of *Panulirus* spiny lobsters. **Crustaceana** **78**: 1281-1309.



- GEORGE, R.W. & MAIN, A.R. 1967. The evolution of spiny lobsters (Palinuridae): A study of evolution in the marine environment. **Evolution** **21**: 803-820.
- GOÑI, R. & LATROUITE, D. 2005. Review of the biology, ecology and fisheries of *Palinurus* spp. species of European waters: *Palinurus elephas* (Fabricius, 1787) and *Palinurus mauritanicus* (Gruvel, 1911). **Cahiers de Biologie Marine** **46**: 127-142.
- GROENEVELD, J.C.; GOÑI, R. & DÍAZ, D. 2013. *Palinurus* species. In: PHILLIPS, B.F. (ed.). **Lobsters: Biology, management, aquaculture and fisheries**. Wiley-Blackwell, p. 326-356.
- HOLTHUIS, L.B. 1991. **Marine lobsters of the World: An annotated and illustrated catalogue of species of interest to fisheries known to date**. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) (FAO Species Catalogue, v. 13; FAO Fisheries Synopsis, n. 125).
- ICMBIO - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. 2018. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. ICMBio.
- JEFFS, A.; GARDNER, C. & COCKCROFT, A. 2013. *Jasus* and *Sagmariasus* species. In: PHILLIPS, B.F. (ed.). **Lobsters: Biology, management, aquaculture and fisheries**. Wiley-Blackwell, p. 259-288.
- LAIDRE, M.E. 2018. Coconut crabs. **Current Biology** **28**(2): 58-60.
- MARTIN, J.W. & DAVIS, G.E. 2001. **An updated classification of the recent Crustacea**. Natural History Museum of Los Angeles County.
- NEWMAN, W.A. 1987. Evolution of cirripedes and their major groups. In: Southward, A.J. (ed.). **Barnacle biology**. Crustacean Issues 5. AA Balkema, p. 3-42.
- NEWMAN, W.A. & ABBOTT, D.P. 1980. Cirripedia. In: MORRIS, R.H. *et al.* (ed.). **Intertidal invertebrates from Central California**. Stanford University Press, p. 504-535.
- PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C. & TAKEMOTO, R.M. 2002. **Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento**. EDUEM.
- PHILLIPS, B.F.; COBB, J.S. & GEORGE, R.W. 1980. General Biology. In: COBB, J.S & PHILLIPS, B.F. (ed.). **The Biology and management of lobsters. Volume I: Physiology and behavior**. Academic Press, p. 1-82.
- PINHEIRO, M.A.A. & BOOS, H. 2016. (ed.). **Livro vermelho dos crustáceos do Brasil: avaliação 2010-2014**. Sociedade Brasileira de Carcinologia.
- POORE, G.C.B. & BRUCE, N.L. 2012. Global diversity of marine isopods (except *Asellota* and crustacean symbionts). **Plos One** **7**(8): e43529.
- SANTANA, W.; DUARTE, L.F.A.; MATTHEWS-CASCON, H. *et al.* 2016. Crustáceos decápodes marinhos. In: ICMBio - INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ed.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. ICMBio, p. 601-628.
- SCHMALFUSS, H. 1984. Eco-morphological strategies in terrestrial isopods. **Symposia of the Zoological Society of London** **53**: 49-63.
- SCHMALFUSS, H. 2003. World catalog of terrestrial isopods (Isopoda: Oniscidea). **Stuttgarter Beiträge zur Naturkunde** **654**: 1-341.
- SCHOLTZ, G. & RICHTER, S. 1995. Phylogenetic systematics of the reptantian Decapoda (Crustacea, Malacostraca). **Zoological Journal of the Linnean Society** **113**(3): 289-328.



SOARES, C.M.; FONTELES-FILHO, A. & SILVA, J.R.C. 2004. **Lagostas do Brasil: biologia, pesca e manejo**. Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR/UFC).

THATCHER, V.E. 2006. **Amazon fish parasites**. 2 ed. Pensoft Publishers.

SCHOTTE, M.; BOYKO, C.B.; BRUCE, N.L. *et al.* (ed.). 2014. Isopoda. World Marine, Freshwater and Terrestrial Isopod Crustaceans database. **WoRMS - World Register of Marine Species** [on-line]. Disponível em: <http://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=1131>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

WoRMS – WORLD REGISTER OF MARINE SPECIES. 2018. **Cirripedia** [on-line]. Disponível em: <http://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=1082>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

FONTE DAS IMAGENS

Figura 1:

- a) <https://disneyprincesas.fandom.com/pt-br/wiki/Sebasti%C3%A3o>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>

Figura 2:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>
- d) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>

Figura 3:

<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia/5MpPFhS8FTXh>

Figura 4:

- a) https://herois.fandom.com/pt-br/wiki/Deita_e_Rola
- b) https://herois.fandom.com/pt-br/wiki/Deita_e_Rola

Figura 5:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-2-o-retorno-para-o-mar/6RDBhfjwO85E>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-2-o-retorno-para-o-mar/6RDBhfjwO85E>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-2-o-retorno-para-o-mar/6RDBhfjwO85E>

Figura 6:

<https://atlantisthelostempire.fandom.com/wiki/Leviathan>

Figura 7:

- a) https://pixar.fandom.com/pt/wiki/Henry_J._Waternoose
- b) <https://beta.dopple.ai/profile/9b0b9bcf-3e39-4f5c-9e6b-945b885d2858>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/atlas-2-o-retorno-de-milo/4Na8bOSQ3Vp0>

Figura 8:

- a) <https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Jacques>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>
- d) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>
- e) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>

**Figura 9:**

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>

Figura 10:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-nemo/5Gpj2XqF7BV2>

Figura 11:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/leroy-stitch/3i4WpstYcmcd>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/leroy-stitch/3i4WpstYcmcd>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/leroy-stitch/3i4WpstYcmcd>

Figura 12:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-a-historia-de-ariel/bhyGppmki2LX>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-a-historia-de-ariel/bhyGppmki2LX>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-a-historia-de-ariel/bhyGppmki2LX>

Figura 13:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-a-historia-de-ariel/bhyGppmki2LX>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-a-historia-de-ariel/bhyGppmki2LX>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/a-pequena-sereia-a-historia-de-ariel/bhyGppmki2LX>
- d) <https://www.pinterest.com.mx/pin/159526011776826331/>
- e) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/tinker-bell-fadas-e-piratas/6LDoJYcdykPD>

Figura 14:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-dory/2L6w30vnqebX>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-dory/2L6w30vnqebX>

Figura 15:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-dory/2L6w30vnqebX>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-dory/2L6w30vnqebX>

Figura 16:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/procurando-dory/2L6w30vnqebX>
- b) <https://disney.fandom.com/wiki/Tamatoa>
- c) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/moana-um-mar-de-aventuras/70GoJHflgHH9>

Figura 17:

- a) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/luca/7K1HyQ6HI16P>
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/luca/7K1HyQ6HI16P>

Figura 18:

- a) https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Tuk_Tuk
- b) <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/lightyear/2Pq8mtUg7ztB>

Figura 19: Confecção dos autores

Publicado em 09-08-2026
DOI: 10.5281/zenodo.21863451

Licenciado sob a Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>